

## **O MORRO SANTANA E SUAS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EM SEU ENTORNO**

Coordenador: TERESINHA GUERRA

Autor: TIAGO CARPES DE JESUS

O Morro Santana é o ponto mais alto da cidade de Porto Alegre. Dentro de seus 311 metros de altura e cerca de 1000ha, dos quais 658,67 pertencem à UFRGS, reside uma enorme riqueza de recursos biológicos em nível de fauna e flora (o Morro Santana é conhecido por sua zona de convergência entre a Mata Atlântica e o Pampa, dando uma característica bastante peculiar ao seu sistema, incluindo-se diversas espécies protegidas por lei. Destes 658,67ha, 321,12ha compõe a Unidade de Conservação de Proteção Integral denominada "Refugio de Vida Silvestre" (REVIS-UFRGS), aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUN) em outubro de 2006. Este trabalho faz parte do projeto de extensão "O Morro Santana e a comunidade do seu entorno" e tem como objetivo identificar a percepção ambiental da comunidade escolar e assim conhecer a comunidade do entorno da UC Refúgio da Vida Silvestre do Morro Santana no Campus do Vale, especialmente nas escolas, para informar e divulgar sobre a criação pela UFRGS da Unidade de Conservação REVIS e atuar junto à comunidade (especialmente escolas) com atividades de Educação Ambiental (oficinas, palestras, visitas orientadas ao Morro Santana) visando a conscientização de se conservar essa área do morro. A ideia de criação de uma UC surgiu para conservar este patrimônio natural que estava sendo deteriorado. É comum a poluição da floresta com resíduo urbano e uso de trilha para MotoCross e até queimadas, uma das principais reclamações por parte dos moradores. O trabalho visa conhecer melhor a comunidade que ali reside, aspectos socioculturais, abrangendo também as escolas para melhor perceber a população e o público-alvo desse estudo, especialmente as escolas e os moradores. Durante a elaboração do projeto foram estabelecidas algumas metas de trabalho, tais como:

- Leitura de todo material disponível (dossiê do morro Santana, sobre o morro Santana, o Refúgio de Vida Silvestre (Revis) da UFRGS e a Lei nº 9.985 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (maio e junho/2010).
- Elaboração do questionário e agendamento das entrevistas nas escolas (junho/2010).
- Entrevistas com as diretoras das escolas com um roteiro de 12 questões sobre educação ambiental (julho/2010).
- Análise das entrevistas (julho/2010).
- Preparação das oficinas nas escolas (agosto/2010).
- Oficinas nas escolas e visitas orientadas ao

morro Santana (setembro a novembro/2010). &#61485; Levantamento da percepção ambiental dos professores e alunos (setembro a novembro/2010) &#61485; Participação e colaboração com o grupo da Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFRGS. Serão abordadas questões ambientais sobre a geologia, solos e biota (fauna e flora) do Morro Santana (novembro/2010) &#61485; Relatório final (dezembro/2010) Até o presente momento foram visitadas 4 escolas (Escola Érico Veríssimo, Escola Sylvio Torres, Escola Nossa Senhora Aparecida, Escola Walter Jobim) e realizadas entrevistas objetivando levantar a percepção ambiental e o interesse na realização de atividades de oficinas e formação em educação ambiental. Houve demonstração de interesse pelo nosso trabalho, especialmente sobre o Morro Santana. Práticas como visitas guiadas ao morro, apresentação de palestras e/ou oficinas, teatro, entre outras foram imediatamente solicitadas pelas próprias diretoras das escolas como forma de aplicação do tema e substancialmente consideradas como tarefa de real interesse para ser desenvolvida nas escolas. Outra questão importante foi o fato de algumas escolas desconhecerem o que é uma Unidade de Conservação (UC) e qual a sua importância. Em uma delas, as UCs foram classificadas como algo não muito bem vindo. A criação de uma UC no Morro Santana seria algo contraditório, visto que "o desejo de conservar entraria em conflito com construções que lá seriam feitas após tornar-se uma área de conservação", externando o desconhecimento de parte dessa população. Na Escola Érico Veríssimo foi relatada a existência de uma horta criada pela própria diretora e alunos para consumo próprio na merenda. Infelizmente, devido à falta de orientação profissional, o projeto não foi adiante devido ao ataque de formigas. Outro fato que chamou atenção nesta escola foram as inundações que ocorrerem com certa frequência na região, ameaçando constantemente a estrutura da escola e das casas próximas, ocasionadas principalmente pelos detritos e resíduos sólidos jogados nos arroios e vias públicas. Na Escola Sylvio Torres foi descrito a criação de uma composteira para eliminação do resíduo orgânico produzido na merenda escolar e o recolhimento de óleo de cozinha da população para a confecção de sabão, a partir de oficinas para a comunidade do entorno e a escola tornou-se ponto de coleta do óleo por conta desta iniciativa. Há também uma horta na propriedade da escola e uma grande variedade de oficinas que abrangem várias áreas tais como dança, teatro, música, entre outras. Eles realizam visitas em áreas poluídas com resíduos, especialmente o doméstico, onde são dadas orientações para a preservação do local onde moram. Na Escola Nossa Senhora Aparecida o entusiasmo marcou a visita. A diretora da escola demonstrou muito interesse na aplicação de projetos e oficinas envolvendo educação ambiental com os alunos, visto que estes sofrem sérios problemas devido a degradação do ambiente, problemas de saúde

como dengue, piolho e o resíduos. A ideia de construir uma horta e plantar mudas de árvores nativas no pátio da escola foi um dos destaques dados pela diretora sobre como poderia ser o trabalho no local. Na Escola Walter Jobim a visita também foi vista de modo positivo, considerando-se o interesse dos diretores em aplicar atividades de cunho ambiental com seus alunos. Foi relatado que em 2007 foi desenvolvido um projeto com um grupo da UFRGS e mais 20 alunos da escola, orientados pela professora de biologia, cujo trabalho resultou na horta da escola. Segundo os diretores, o principal tema a ser trabalhado é "limpeza e conservação", visto o descaso dos alunos e moradores da região com esse tema. Todas essas informações mostram que existe um grande interesse no trabalho com educação ambiental nas escolas devido, em grande parte, ao desconhecimento de assuntos básicos por parte dos moradores. Todos os entrevistados tem interesse em difundir a preservação do Morro Santana e uma grande vontade em receber orientação especializada em diversos assuntos, justamente pela ausência de um conhecimento mais específico, o que justifica o entusiasmo por parte das diretoras em ter graduandos dos cursos de Biologia e Geologia como parte do projeto. Notou-se também uma grande necessidade de reforço no tema "limpeza e conservação", este sendo sempre citado em todas as entrevistas e podendo ser conferido durante o trajeto até as escolas. Com a continuação do projeto, somado a mais 4 palestras que serão feitas sobre o assunto de educação ambiental nas escolas de Viamão, auxiliando o projeto da Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFRGS, ficará mais fácil traçar um plano de atividades ao longo do segundo semestre de 2010 nas escolas do entorno do Morro Santana e próximas ao Campus do Vale no bairro Agronomia.